

Marina A. C. Silva^a

Dorcas F. A. Melo^a

Jerônimo R. O. Neto^a

Luiz C. da Cunha^{a*}

Edemilson C. da Conceição^b

^aUniversidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia, Núcleo de Estudos e Pesquisa Tóxico-Farmacológica (NEPET).

^bUniversidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia, Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais (LPPN).

*Autor para correspondência: Núcleo de estudos e pesquisa Tóxico-Farmacológica (NEPET), Faculdade de Farmácia – Universidade Federal de Goiás, Praça Universitária, Qd. 62, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.605-220. E-mail: lucacunha@gmail.com. Telefone: +55(62)32096329



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL
CENTRAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO
Endereço: BR-153 – Quadra Área
75.132-903 – Anápolis –
revista.prp@ueg.br

Coordenação:
GERÊNCIA DE PESQUISA
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

RESUMO

Introdução e objetivos: A doença hepática gordurosa não alcoólica é a hepatopatia mais comum e emergente nos países ocidentais, agravando-se pela produção de radicais livres¹. As espécies vegetais *Myrciaria cauliflora* (casca dos frutos) e *Artocarpus altilis* (frutos e folhas) ricas em compostos fenólicos possuem um potencial antioxidante²⁻³. Estudou-se o efeito hepatoprotetor dos extratos hidroalcoólico e etanólico do resíduo agroindustrial de *M. cauliflora* (EHJB) e folhas de *A. altilis* (EEFP), respectivamente, em modelo experimental de hepatotoxicidade por tetracloreto de carbono (CCl₄)⁴. **Metodologia:** Utilizaram-se camundongos *Swiss*, machos, 8 grupos (n=5), sendo I: Não tratado; II: Azeite, i.p.; III: Propilenoglicol 50%, p.o.; IV: CCl₄ 0,3% em azeite, i.p.; V: Silimarina 200 mg/kg, p.o.; VI e VII: EHJB 250 e 500 mg/kg p.o., respectivamente; VIII: EEFP: 250 mg/kg, p.o. (doses: 10 mL/kg). Exceto os grupos I e II, todos receberam CCl₄ 0,3% em azeite, no 7º dia de tratamento. Avaliou-se a produção de malondialdeído (MDA) e atividade AST, ALT, CAT, GPx e GR. **Resultados e discussões:** Na análise de MDA no fígado, o grupo IV apresentou concentrações maiores que todos os grupos (p<0,0001), evidenciando a intoxicação dos animais, assim como a proteção, contra os radicais livres, pelos grupos tratados com os extratos. A relação AST/ALT evidenciou a lesão provocada pelo CCl₄ em relação aos grupos controles. Não houve diferença significativa para os testes de CAT e GPx. Para a atividade da GR observou-se uma diferença significativa entre os grupos V e VII (p<0,05) em relação ao grupo IV. **Conclusões:** Os testes realizados comprovaram a atividade antioxidante, e hepatoprotetora, *in vivo*, do EHJB e EEFP. **Agradecimentos:** Os autores agradecem ao apoio do CNPq, da FAPEG, da FUNAPE e ao Biotério Central da UFG.

Palavras-Chave: *Artocarpus altilis*; Hepatoproteção; *Myrciaria cauliflora*; Malondialdeído.

¹ WONG, V. W. et al. Incidence of non-alcoholic fatty liver disease in Hong Kong: A population study with paired proton-magnetic resonance spectroscopy. **Journal of Hepatology**, v. 62, p.182-189, 2015.

² ARAÚJO, C. R. R. et al. Total antioxidant capacity, total phenolic content and mineral elements in the fruit peel of *Myrciaria cauliflora*. **Brazilian journal of food technology**, v. 16, n. 4, p. 301-309, 2013.

³ LIN, K. Antioxidant prenylflavonoids from *Artocarpus communis* and *Artocarpus elasticus*. **Food Chemistry**, v.115, p.558-562, 2009.

⁴ ANSARI, S. Experimental models and hepatotoxic agents used to study Hepatoprotective effect of traditional drugs. **International Journal of Advances in Pharmacy Medicine and Bioallied Sciences**, v.2, n. 3, p. 67-74, 2014.

